

24º - TEMPO DE JULGAR

1ª Coríntios 4.5 – “Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus”.

Vivemos num mundo de informações rápidas. Os acontecimentos que ocorrem aqui, agora, são propagados lá do outro lado do mundo em tempo real. Pela televisão acompanhamos os primeiros tiros de uma guerra; a morte de reis, rainhas e papa; furacões, tempestades, vulcões e outros caprichos da natureza são mostrados em todo o seu poder destruidor. A notícia corre o mundo em questão de segundos e os homens ficam muito bem informados e também muito chocados com as coisas que vêem.

Essa rapidez na informação é positiva em vários aspectos, porém também é negativa em alguns. O caso de pessoas inocentes que são acusadas de crimes, por exemplo, é um problema. A pessoa acusada injustamente é julgada e condenada pelo mundo todo antes mesmo de apresentar sua defesa perante um tribunal e constatar sua inocência. Quando chega a defender-se o mundo todo já a conhece como criminosa e mesmo com o veredicto favorável ela nunca mais será tratada como uma inocente porque a notícia de sua absolvição não é propagada com tanta ênfase como foi propagada a suspeita do crime.

O que é um julgamento? Julgamento é o acontecimento em que pessoas acusadas de crimes são levadas perante um juiz para ouvir as acusações, para prestar esclarecimentos e para se defender. Se o inocente consegue provar sua inocência é declarado inocente pelo juiz e é imediatamente libertado. Se a acusação consegue provar sua culpa, o juiz o declara culpado e é sentenciado a cumprir uma pena. Ele é detido para que cumpra o seu castigo.

Um julgamento pode mudar o curso da vida de uma pessoa. Muitas histórias são contadas levando-se em conta o antes do julgamento (AJ) e o depois do julgamento (DJ). Conhecemos alguns casos de julgamentos justos onde os réus eram de fato culpados, foram condenados e presos e sua prisão foi um alívio para a sociedade. Também conhecemos casos de julgamentos injustos onde inocentes foram condenados, presos e por vários anos sofreram uma pena imerecida.

A vida desses réus, tanto culpados, como inocentes condenados ou inocentados pela justiça, tiveram o seu julgamento como um divisor de águas. O julgamento marca a vida de uma pessoa.

Por julgamento também podemos entender algo menor que um júri oficial. Quando se faz comentários depreciativos ou elogios a respeito de alguém ali está sendo feito um julgamento. Julgamentos são feitos de forma simples ou mais complexas. Quando se elogia, a pessoa que ouve o elogio se envaidece e se sente lisonjeada, porém, quando sua atitude é criticada de forma severa e injusta, esse julgamento produz sentimentos negativos.

O Tema desse estudo é:

TEMPO DE JULGAR.

Eclesiastes 3.1, diz: *“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu”*. A partir desse versículo o autor do livro de Eclesiastes discorre sobre os propósitos e desejos humanos e suas esperanças mostrando que não é certo antecipar ou atrasar as coisas porque no devido tempo de acontecer elas acontecerão.

Nesse estudo vamos falar sobre o tempo de julgar, de como julgar e quem deve tecer julgamento ou tem autoridade para fazê-lo. Leia esse estudo fazendo uma autoanálise das situações em que você se fez juiz, julgando, condenando ou absolvendo alguém por algo que ele tenha feito. Lembra-te que os teus comentários a respeito de outras pessoas podem estar carregados de julgamentos, muitas vezes injustos. Atenta-te para isso!

Diante do texto percebemos claramente que a respeito do Tempo de Julgar, há uma determinação divina afirmando: **NO DEVIDO TEMPO O PRÓPRIO DEUS É QUEM FARÁ O JULGAMENTO DE TODOS** – *“Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor”*.

“O mundo está cheio de homens santos!” Esse deveria ser um comentário positivo, pois numa sociedade corrompida como a nossa, tão cheia de violência, corrupções, maldades e tantas coisas ruins a presença maciça de *“santos”* seria a melhor opção para corrigir os problemas sociais gravíssimos que enfrentamos.

O problema é que esses *“santos”* a que me refiro são pessoas que se julgam exemplos de moralidade e correção. Estão sempre prontas a acusar e

punir o deslize dos outros, mas agem como os religiosos antigos a quem João os chamou de *“Raça de víboras”* e Jesus os chamou de *“hipócritas”*.

São desprovidos de amor e misericórdia. São excelentes professores, pois possuem um vasto conhecimento teórico da Bíblia. O seu problema não é falta de conhecimento. É falta de amor. Querem punir por punir e não para tratar e recuperar. São corretos no seu comentário, porém são falhos na razão e no peso do seu juízo.

Estes são juízes implacáveis que estão sempre prontos a expor o erro alheio e levar o réu ao vexame público. Aplicam a lei com rigor e têm prazer nas lágrimas do acusado.

Existe algum problema em relação aos trabalhos missionários? Sim. O problema é que muitos se empolgam com as mensagens e saem para conquistar o mundo para Cristo. Por conta do seu despreparo, quando encontram alguém totalmente envolvida em pecados, o nosso evangelista, em vez de pregar o evangelho salvador, afirma a essa pessoa que ela vai para o inferno, que sua vida é uma vergonha... Em vez de uni-lo a Cristo, o afasta.

A pessoa que já está no fundo do poço cai alguns degraus mais para baixo. Tudo o que ouviu é verdade, porém não lhe resolve o problema. Ela tem consciência de sua perdição. Ela sabe que sua vida é uma miséria. Basta conversar com uma prostituta e ela vai lhe dizer que o maior sonho de sua vida é deixar aquela vida, porém não tem forças para fazer isso.

É nesse ponto que deveria entrar o evangelho de Jesus. Jesus dá esperança, oferece salvação, diz ao pecador que se não conseguir chegar até o final não desista, porque Jesus já garantiu a vitória.

O evangelho promove salvação, enquanto o julgamento promove perdição. Nenhum homem recebeu de Deus habilitação para ser juiz sobre os outros homens. Deus não incumbiu os crentes da tarefa de condenar o mundo, mas nos incumbiu da tarefa de pregar ao mundo que naquilo em que nunca conseguiram ser fiéis, Jesus o foi e por isso podem ter esperança de salvação.

Os crentes foram feitos advogados de defesa. Essa é nossa missão: aproximarmo-nos de pessoas que já estão se condenando por conta própria e lhes dizer que ainda tem jeito, que há esperança, que mesmo para pessoas que tenham caído tão baixo a mão de Deus os alcança e os retira do mais profundo dos poços e os faz assentar seguros nos lugares celestiais, na

presença santa de Deus. O evangelho é centrado no perdão garantido pela morte de Jesus. Esta é a boa notícia que temos para dar ao mundo.

O sangue de Jesus foi vertido para que não tivéssemos de morrer e sofrer o castigo de Deus. Ele nos substituiu na cruz, mas tem muita gente que pensa que o fato de serem cristãos lhe dá o direito de crucificar outras pessoas.

Jesus era puro, sofreu e suportou um julgamento injusto. As pessoas que estão perdidas no mundo são culpadas e por isso não suportam julgamentos. A consciência da sua culpa e a lembrança dos seus erros já lhes é um fardo pesado demais. Esses não precisam de juízes condenadores, mas de amigos e irmãos com boa vontade para ceder os ombros para os apoiarem e assim reiniciar a caminhada voltando a dar passos para a frente, rumo à salvação.

Em Romanos 2.1, Paulo deixa claro que ninguém tem o direito de julgar. Ele diz: *“Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que seja; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas”*.

Nenhum homem ou mulher pode dizer que nunca pecou ou que nunca teve desejo de pecar. Se desejarmos cometer algum pecado, mesmo sem cometê-lo, já pecamos, então quem é que está limpo para apontar o dedo e, julgando, condenar o próximo? Paulo diz que quem faz isso condena a si mesmo.

No versículo anterior Paulo se referiu ao julgamento de outras pessoas, ao julgamento de sua própria consciência e ao julgamento de Deus, porém, nesse versículo, ele faz um alerta dizendo que ainda não é tempo de julgar. Ele diz: ***“Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor”***.

Como disse há pouco, aos cristãos não foi dada autoridade de julgar, mas a obrigação de proclamar o perdão que livra da condenação no julgamento de Deus, através do sacrifício substituto de Jesus na cruz. Muitos têm caído na tentação de julgar o próximo e, por isso, tem ***“Julgado antes do tempo”***.

Talvez você pergunte: Mas pastor, quer dizer que não devemos pregar contra o pecado dos outros? Devemos sim e temos a obrigação de fazer as

peças verem o mal que estão praticando e mostrar o quanto o pecado desagrada a Deus. O cristão tem o papel de atalaia.

O atalaia ficava na torre e ao perceber a chegada do inimigo, avisava a todos. Assim você deve proceder, mas pregar contra o pecado é uma coisa, condenar o pecador e enviá-lo para o inferno antes de ser julgado por Deus já é outra coisa muito diferente (Rm 10.6,7).

Temos o dever de pregar contra o pecado, dando ao pecador a esperança da salvação, porém não temos o direito de julgar e condená-lo, pois ***“Ainda não é tempo de julgar”***.

Paulo mostra que o tempo de julgar será quando Jesus voltar. Ele disse: ***“Nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor”***.

Em Atos 17.31, Lucas registra o discurso de Paulo em Atenas, no qual ele propagou que Deus marcou um dia para julgar o mundo. Ele disse: *“Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo”*. Nesse dia todos, vivos e mortos ressuscitados, estarão diante do tribunal de Deus e, então, serão definitivamente julgados, condenados ou inocentados (justificados), recebendo cada um a penalidade devida, num julgamento justo.

Quando Jesus chamou Judas para ser apóstolo Ele sabia o que Judas faria. Judas roubava as doações que recebiam, mas mesmo sabendo disso Jesus permitiu que estivesse ao Seu lado. Enquanto estivessem juntos Judas ouviria a verdade e poderia aprender muitas lições. O tempo de julgar não era chegado ainda, e por isso Jesus não teceu julgamento antecipado sobre Judas.

Observe, também, a atitude de Jesus diante de Pedro, logo após tê-lo negado três vezes. Jesus, que tinha toda a autoridade para julgá-lo, não o fez. É que ainda não era o tempo de julgar. Era o tempo de dar novas oportunidades para que houvesse arrependimento. Quando recebeu a nova oportunidade Pedro recobrou suas forças e fez um grande trabalho, porém, voltou a cair e foi necessário que Paulo o chamasse à atenção para que recobrasse novamente o juízo, e Pedro se levantou novamente. Ele foi alertado em vez de julgado.

Essa é nossa obrigação: Oferecer uma nova oportunidade; trazer o pecador de volta ao caminho; incentivá-lo a continuar na luta; pegá-lo pelas mãos e levantá-lo; tirar seus olhos do mundo caído e direcioná-lo para o autor e consumidor da fé.

Esse papel é muito mais prazeroso e produtivo do que julgar, e é o que devemos fazer até que o verdadeiro juiz, que é quem tem autoridade de julgar, julgue, absolva ou condene. O tempo de julgar chegará, porém esse tempo ainda não é chegado.

Diante do texto estudado percebemos também que a respeito do Tempo de Julgar, não resta dúvida de que **DIANTE DO JUIZ TODAS AS FALHAS HUMANAS SERÃO EXPOSTAS** – *“O qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações”*.

Você está pensando em algo pecaminoso agora? Será que eu estou pensando em algo pecaminoso agora? Eu não sei de você e você não sabe de mim. Nós não conhecemos a mente dos outros e não sabemos o que se passa nelas.

Uma pessoa que esteja sorrindo, no seu interior, pode estar tramando algo terrível a nosso respeito ou estar nutrindo algum sentimento ruim. Às vezes outra pessoa está com o semblante pesado ao olhar para nós e então pensamos que ela está com raiva de algo que tenhamos feito, mas pode ser que ela esteja preocupada com o nosso bem estar e seu semblante reflete sua preocupação conosco e não um sentimento mal a nosso respeito.

Os pensamentos são um mistério até para Satanás. Ele somente toma conhecimento dos nossos pensamentos se os externamos. Ele não é onisciente. Ele não conhece pensamentos. Ele não pode saber o que se passa em nossa mente, a menos que nossa boca o diga.

Nós somos enganados pelo nosso próprio coração. Em Deuteronômio 8.2, está registrada a razão de o povo de Israel ter de passar os 40 anos no deserto: *“O Senhor, teu Deus, teu guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos”*.

É claro que Deus sabia o que se passava no coração do povo, mas o próprio povo se enganava. Nos anos de peregrinação pelo deserto toda a malignidade do coração dos homens foi revelada. Nas provas que Deus infringiu ao povo eles foram reprovados. O deserto teve como objetivo o descortinar do coração do povo diante de si mesmo.

Deus queira mostrar ao seu povo o quanto seus corações e seus propósitos eram maus. Antes de entrar na terra prometida eles deveriam corrigir os seus erros e assumir que eram dependentes da misericórdia de Deus, assim como todos nós temos de nos humilhar e nos colocarmos sob a dependência do amor de Deus para sermos salvos.

Diante do Juiz todas as falhas humanas serão expostas. Não haverá como esconder nada dEle. Ele exporá todas as nossas falhas. Foi o que Paulo disse: **“O qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações”**.

Paulo escreveu essa carta para uma igreja. Ele não estava escrevendo para incrédulos, mas para crentes que poderiam estar escondendo pecados ocultos na esperança de que ninguém viesse a descobrir. Para não caírem nesse erro Paulo deixa claro que **“Deus trará à plena luz todas as coisas ocultas”**. Diante dEle nada ficará escondido.

Ele completa dizendo que **“Também manifestará os desígnios dos corações”**. Às vezes fazemos coisas boas com intenções más. Isso é pecado e será revelado diante de Deus. Ele trará a público o que guardamos oculto em nosso coração.

O pecado escondido, por mais profundo que esteja, será arrancado de lá e mostrará a sua cara. Esse dia será o **“Dia de Julgar”**. Não serão os homens que julgarão e muito menos a própria consciência, mas o próprio Deus, que ao contrário de Satanás, conhece todos os nossos pensamentos e sabe quais são as motivações que dirigem as nossas atitudes. A Ele ninguém enganará.

Também diante do texto estudado percebemos claramente a respeito do Tempo de Julgar, que **É NO JULGAMENTO FINAL QUE DEUS PRONUNCIARÁ SUA SENTENÇA DEFINITIVA** – **“E, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus”**.

Nas tempestades, terremotos, maremotos, erupções vulcânicas e tantas outras manifestações violentas da natureza muitas pessoas morrem. Alguns dizem que esse é o castigo de Deus por causa dos pecados dos homens. Estas podem até ser pequenas demonstrações do juízo futuro, porém, ainda não é o castigo do julgamento de Deus.

Em Mateus 24.29, diz: **“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do**

firmamento, e os poderes dos céus serão abalados". Quando Cristo descer dos céus Ele virá em glória, trazendo juízo e condenando o mundo pecador (2 Ts 1.7,8). Os astros celestes e esse mundo queimarão e tudo será destruído. Aos homens restará um novo lar: Céu ou Inferno.

Você já leu um compêndio médico a respeito de doenças? Se ainda não leu, faça isso. Você verá a quantidade de doenças, moléstias, pragas, viroses, doenças da mente e do corpo que tem matado milhares de pessoas e a cada dia aparece algo novo. Todas estas doenças são o resultado do pecado.

Adão, nosso Representante Federal instituído por Deus, falhou e condenou toda a raça humana a penar sob a maldição de Deus. Nessa semana ouvi uma ilustração a respeito de Adão que achei pertinente: *"Se ao abotoar sua camisa você enfiar o primeiro botão na segunda casa todos os outros botões serão abotoados errados"*.

O erro de Adão direcionou erradamente toda a raça humana. Se ele tivesse agido corretamente os seus descendentes teriam tido outra realidade, porém, por causa do pecado original todos os homens já nascem pecadores e trazem em si os efeitos do pecado de Adão.

Como consequência do pecado, nesse mundo, é até possível que tenhamos algum tipo de paz e segurança, porém ela nunca será total e permanente. Como Deus ama os seus filhos Ele promove o seu bem estar. Ele nos dá algum tipo de alívio para recobramos nossas forças e assim suportarmos as adversidades da vida, até o Dia de Ele nos tomar para Si.

Os males sofridos pela humanidade ainda não são castigos pessoais, são castigos gerais que afetam tanto ímpios como justos. Por isso é que os crentes também sofrem os males e privações desse mundo. O castigo pessoal virá no Dia que Deus escolheu para julgar o mundo. Nesse dia todos estarão diante dEle e nada do que os homens fizeram será ocultado.

Algumas denominações estão fazendo cultos de quebra de maldições. Esses cultos são ótimos para encher a igreja. As pessoas são iludidas com a promessa de se livrarem de tantas angústias que enfrentam nessa vida, porém elas serão apenas iludidas, porque o mal que existe no mundo é consequência da maldição de Deus, imposta para castigo dos pecadores. O mal do mundo é uma maldição de Deus e não do diabo.

A verdade é que o cristão é guardado por Deus e nesses o Diabo não pode tocar. Sendo assim a melhor e única quebra de maldição possível é a conversão do pecador. No entanto, os benefícios totais da conversão somente serão sentidos na sua plenitude quando os convertidos estiverem nos céus.

Nenhum homem, por mais poderoso que se sinta, pode quebrar algo que Deus deixou inteiro. O homem não tem e não terá na terra a paz prometida por Deus para os céus. Ela foi prometida para nos dar esperança.

Em Romanos 8.18-22, Paulo ensina que a criação *“Geme e suporta angústias esperando a redenção”*. Temos de esperar ansiosos e com muita esperança e fé pela paz e conforto celestial que nos foram prometidos por Deus, sabendo que enquanto estivermos nesse mundo teremos aflições.

Os sofrimentos presentes não são frutos do castigo final de Deus. Eles são o resultado da maldição divina e se referem aos sofrimentos desta vida. O fruto do pecado de Adão, de querer para si o que pertencia a Deus, gerou sofrimentos terrenos, no entanto, o sofrimento de Cristo gera salvação eterna, e a rejeição à Sua salvação gera perdição eterna.

Outros sofrimentos virão, piores e mais tenebrosos ainda. Castigo para aqueles que rejeitaram ao Senhor Jesus e glórias e honras para aqueles que a Ele se entregaram. Mas isso somente acontecerá no dia marcado, como Paulo disse: **“E, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus”**. Só **“então”** é que cada um receberá os benefícios ou os castigos eternos. Não tenha pressa e não julgue as pessoas. Jesus fará isso, e com justiça. No julgamento final é que Jesus pronunciará a sentença definitiva.

Nenhum julgamento deve ser feito antes do **“Então”**. Quando um homem julga o seu próximo aplica algum castigo ou penalidade à pessoa condenada. Isso acontece quando um irmão, por condenar alguém, deixa de falar com ele e vira-lhe as costas; Quando o humilha diante da igreja ou da sociedade, tratando-o como alguém inferior e indesejado. As aplicações de penalidades pertencem ao Juiz e não aos cristãos. Deixe que o dia chegará, e **“então”** o Senhor pronunciará o seu veredicto final.

O texto diz que **“Então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus”**. Estamos acostumados a falar de louvor como um período de músicas agradáveis, quando jovens vão à frente da igreja dirigir os cânticos, mas louvor é mais que isso: **“Louvar é atribuir à pessoa o que lhe é devido”**.

Deixe-me me fazer entender: Você louva a Deus quando atribui a Ele a glória que Lhe é devida, e isso você faz ao cantar os feitos dEle na vida dos Seus filhos; ao ser-Lhe fiel, obedecendo-o como Senhor; ao fugir do pecado porque o pecado Lhe desagrada; ao amar o irmão como alguém que é amado de Deus. Isso é louvar. Louvar é dar a Deus o que Ele merece. É atribuir a Deus toda honra e glórias que Lhe pertencem.

Em Apocalipse 7.11,12, é registrada a visão de uma multidão de pessoas que foram lavadas e remidas no Sangue do Cordeiro e todos os anjos e seres celestiais dando a Jesus o que Lhe é devido. O texto diz: *“O Louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!”*. Tenha a curiosidade e conte os itens de louvor. Viu que são sete? Para o judeu o sete é o número da perfeição. Ao registrar essas sete honrarias João quis dizer que tudo o que é bom e produz honras e glórias pertencem a Deus.

Mas o texto diz que **“Cada homem recebera o seu louvor da parte de Deus”**. Será que Deus vai cantar corinhos e hinos em louvor aos homens? É óbvio que não! O inferior é quem presta culto ao superior e por isso é que prestamos culto a Deus. Ele nunca prestaria culto aos homens.

O que o texto nos ensina é que Deus, no seu julgamento final, vai atribuir aos homens os castigos referentes às suas más ações, encaminhando-os ao seu lugar de tormento eterno, preparado com antecedência para o Diabo, seus anjos e todos os seus seguidores, que viveram suas vidas na desobediência a Deus e em obediência a Satanás. Esses receberão o seu louvor, ou seja, receberão o que Lhe é devido – O castigo eterno.

Também os justos receberão louvor de Deus. Deus não cantará para nós, mas a todos os homens que se entregaram a Cristo como seu Senhor Ele atribuirá toda a justiça de Cristo a nós e nós seremos tratados como homens puros, santos e inculpáveis, como Cristo é, não por termos sido perfeitos, mas por nos colocarmos na dependência da única fonte de salvação do homem proposta por Deus – Jesus Cristo.

Seremos tratados por Deus da mesma forma que Ele trataria o Seu único Filho, pois fomos adotados em Cristo para louvor da Sua glória e para que Sua misericórdia e graça sejam louvadas por toda a eternidade, por todos aqueles que foram beneficiados por tão grande salvação.

Deus expôs seu Filho ao mundo de uma forma que ninguém ousaria ignorar. A exposição de um inocente, que fora espancado, surrado e humilhado publicamente e que depois de todos os atos bárbaros ainda o crucificaram não é uma cena que passa despercebida. Já se passaram dois mil anos e a morte de Cristo continua a chocar as pessoas.

Aos homens que tomaram para si a salvação e creram no Salvador e se entregaram a Ele como Senhor de suas vidas, fizeram isso em obediência a Deus e por esse ato de submissão, humildade e entrega total de seu ser a Deus, receberão *“o que lhe é devido”* ou seja *“Receberão o louvor de Deus”*.

Jesus dará ao homem a sua salvação e lhes dirá: *“Vinde benditos de meu Pai, entra no gozo do meu Senhor”*. Essa bendita palavra ouvida pelos salvos será o ato de louvor de Deus aos homens que creram nEle. O mesmo acontecerá com aqueles que ouvirem: *“Apartai de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos”*. Essa palavra maldita será ouvida por todos os homens que rejeitaram a salvação oferecida em Jesus e este será o louvor que lhes caberá.

Para concluir, gostaria de relembrar que o nosso tema foi:

TEMPO DE JULGAR.

Vimos que não devemos fazer julgamentos particulares sobre os outros. Nós não temos essa permissão de Deus, pois nossa tarefa é pregar a salvação e não condenar as pessoas antes que Deus as julgue.

Vimos que:

NO DEVIDO TEMPO O PRÓPRIO DEUS É QUEM FARÁ O JULGAMENTO DE TODOS – *“Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor”*.

DIANTE DO JUIZ TODAS AS FALHAS HUMANAS SERÃO EXPOSTAS – *“O qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações”*.

É NO JULGAMENTO FINAL QUE DEUS PRONUNCIARÁ SUA SENTENÇA DEFINITIVA – *“E, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus”*.

Com esse estudo gostaria de fazê-los entender que o julgamento antecipado e público de algumas atitudes de irmãos tem trazido graves consequências para os relacionamentos interpessoais. Igrejas têm sofrido muito com isso e muitos irmãos tem se desanimado e afastado do convívio da igreja onde seriam tratados.

Por causa dos julgamentos a igreja tem deixado de ser o local de apoio e de cura. Tem se tornado um tribunal. E para fugir do julgamento muitos têm fugida da igreja.

Nós vimos que o julgamento pertence a Deus e Ele fará o Seu julgamento no tempo certo. Não pense que você é mais justo do que Deus e que sabe melhor do que Ele o tempo certo de julgar. Se vir um irmão errar de alguma forma, faça o seu papel de atalaia, avise-o do erro, ore por ele e com ele, mas quanto a julgar, não faça isso. Quem caiu precisa de alguém para levantá-lo e não para jogá-lo ainda mais para o fundo.

Pense em tudo isso quando for tecer um comentário malicioso a respeito de um irmão ou de alguém de lá de fora. Lembra-te do que foi lido em Romanos 2.1 – *“Portanto, és indesculpável ó homem, quando julgas quem quer que sejas; porque, no que julgas a outros, a ti mesmo te condenas”*.

Não atraia para ti mais condenação. Promova o bem estar e leve as pessoas ao encontro de Cristo, fazendo-os entender que o arrependimento do erro, o pedido de perdão pelos pecados e o retorno a Cristo é a melhor atitude.

Saber que são condenados os pecadores sabem. Eles precisam saber é que há esperança para eles. Isto é o que o Evangelho de Jesus Cristo lhes oferece.

Não seja um juiz. Seja um propagador da graça e do perdão divino em Jesus Cristo. Isto é que de fato é *“Evangelho”* ou *“Boas Novas”*.

Isaías disse e Paulo repetiu: *“Quão formosos são os pés de quem anuncia as boas novas”*. O contrário dessa verdade é: *“Quão terríveis são os olhos odiosos de quem faz julgamentos injustos”*.

É melhor e mais agradável ser propagador das boas novas e foi para isso que você foi chamado por Jesus Cristo – *“Ide e pregai o Evangelho”*.

Propague o Seu amor e Sua justiça e deixe que Jesus, o Justo Juiz, faça o julgamento correto dos pecadores no seu devido tempo.